

Gestão no fim do túnel

CORRÍO BRAZILENSE

Amarílio Macêdo

Temos vivido um conjunto de crises no Brasil onde o cinismo, a incompetência e o dolo institucionalizado marcam presença nos mais diversos escândalos nacionais. A paralisia de anos de conveniências individuais condicionou a elite brasileira à omissão e à indiferença. O processo de mudança de um país cartorial e isolado por barreiras alfandegárias para a consolidação de uma relação cotidiana com o mundo tem naturalmente horizonte turvo e precisa ser clarificado.

A maior dificuldade para quebrar essa inércia é a sensação de que o bloco das deformações é mais pesado do que a capacidade de removê-lo por parte dos que acreditam na construção de uma sociedade digna. Esse sentimento causa perplexidade e acomodação. Mas, na medida em que a descoberta do potencial das organizações cresce de relevância no mundo moderno, o conhecimento prático e a multiplicação de exemplos concretos de casos bem sucedidos fortalecem o tecido social, provocando, pela força da propagação positiva, uma decantação e visibilidade de tudo que não interessa ser mantido pela sociedade.

Confiante na possibilidade de um país viável, o Instituto Universidade Empresa (Uniempp) lançou, em São Paulo, o Movimento pela Aprendizagem Coletiva so-

bre Gestão (Gesta). Durante todo um dia, lideranças empresariais e acadêmicas cearenses, além do próprio governador Ciro Gomes, expuseram em mais de 20 depoimentos o sucesso do Pacto de Cooperação do Ceará, movimento que há dois anos e meio vem aglutinando o setor produtivo, o governo, as universidades e outros segmentos importantes do estado, no exercício de uma revolução cultural.

Nesse encontro, foi também indispensável o testemunho de personalidades de outros estados brasileiros como Edson Vaz Musa (Rhodia), Jacks Rabinovich (Vicunha), Henrique Bertholino (Minas-puma), Roberto Craig (Fundação Empre-sários para o Futuro), bem como dos consultores Cláudio Frisch-tak e André Alekmin, do ex-reitor da Unicamp, Carlos Vogt, do economista Roberto Macedo e do ex-ministro Paulo Haddad. A referência desenhada por essas pessoas reforçou a crença na ação de olhar sistêmico e de longo prazo apresentada pelo Pacto no evento

do Uniempp/Gesta.

O Gesta pretende ser um catalisador e difusor de experiências de sucesso. Mediante essas interligações fortalecerá e multiplicará a massa crítica saudável existente no País para que ela assuma a sua verdadeira densidade e importância. Para o movimento, a questão do gerenciamento não atinge somente a empresa privada, mas a todo o sistema. O Gesta é, portanto, uma ferramenta colocada à disposição das organizações que queiram avançar no processo de gestão, bem como das que desejam compartilhar suas experiências. Podem ser empresas privadas, órgãos públicos, Ongs, sindicatos, associações, autarquias ou instituições de utilidade pública. Não interessa a forma, origem ou razão de ser de cada organização.

As organizações têm a cada dia um papel mais relevante no equilíbrio das nações. Sem colocar o padrão das organizações brasileiras em linha com o que há de mais competitivo no planeta, estaremos fora do jogo, quer como produtores de bens e serviços, quer em nossa perspectiva de desenvolvimento, mantendo o inaceitável estágio de condição de vida predominante no País. A base do processo moderno de gestão está centrada na visão sistêmica, no compartilhar os processos decisórios e de planejamento e na compreensão da complementariedade das funções e atividades. É isso que substitui o quadro que queremos deixar para trás. Esse

modelo autocrático, de autoridade imposta, baseado na força do comando e controle, descomprometido com o cliente e o mercado.

Para estimular a cultura da autoridade fundamentada no conhecimento, na competência e ação, o Uniempp/Gesta passará a difundir e promover amplos debates de casos exemplares de aprendizado coletivo em gestão para que tais experiências contaminem positivamente organizações brasileiras. O exemplo do Pacto de Cooperação do Ceará é um caso significativo de como o interesse coletivo pode unir diferentes e construir relação de confiança na busca do desenvolvimento sustentado.

A apresentação do Pacto de Cooperação do Ceará foi o primeiro caso de potencialização pelo Gesta, de uma experiência entre tantas outras existentes e pouco divulgadas no País. O caso cearense destaca-se pela diversidade de seus atores, pelo exercício aberto e pelo estímulo aos espíritos, empreendedores e inovadores. A predisposição para a ação disseminada no Brasil e a competência em fazer acontecer justificam a razão de iniciativas como esta. O fundamental é a construção de uma visão voltada para o futuro com ações iniciadas agora, integradas pelo exercício da democracia participativa.

■ Amarílio Macedo, empresário, é presidente do Instituto Universidade Empresa (Uniempp)

**A maior
dificuldade
para quebrar
a inércia
é achar
que
os óbices
são
irremovíveis**
